

**P1740****Comparação da aptidão cardiorrespiratória e índice de massa corporal de crianças normotensas e hipertensas**

Gisele Pinheiro da Silva, Júlio Brugnara Mello, Augusto Pedretti, Miguel Ângelo dos Santos Duarte Junior, Caroline Brand, Luiza Naujorks Reis, Fernando Vian, Eduardo Claus Farias da Rosa, Anelise Reis Gaya, Adroaldo Cezar Araujo Gaya - UFRGS

**Introdução:** A aptidão cardiorrespiratória (ApC) e o índice de massa corporal (IMC) são importantes indicadores de saúde. A chance aumentada de desenvolver doenças crônicas degenerativas na vida adulta pode ser atribuída aos níveis inadequados destas variáveis durante a infância. Dentre essas doenças, destaca-se a hipertensão arterial. Neste contexto a pressão arterial (PA) torna-se um importante indicador de saúde cardiovascular. A partir disso, o objetivo deste estudo é comparar a ApC e o IMC entre crianças hipertensas e normotensas. **Método:** Trata-se de um estudo comparativo, com abordagem quantitativa e realizado com uma amostra por conveniência de uma escola de Porto Alegre-RS. Para avaliar a ApC foi utilizado o teste de corrida/caminhada de 6 minutos (distância em metros) e para calcular o IMC avaliou-se a estatura e a massa corporal (Kg/m<sup>2</sup>). A PA foi aferida com um esfigmomanômetro eletrônico na escola e após cinco minutos de repouso. Essa variável foi classificada (normotenso e hipertenso) considerando a idade, sexo e estatura. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP-UFRGS sob o número: 2.571.198. Para análise dos dados recorreu-se às frequências relativas, valores médios e desvios padrão, assim como ao teste t de Student para amostras independentes, considerando um alpha de 0,05. **Resultados:** Foram avaliadas 162 crianças com idades entre 7 e 12 anos. 9,3% foram classificadas como hipertensas na pressão arterial sistólica (PAS) e 3,2% hipertensas na pressão arterial diastólica (PAD). Com relação a ApC, crianças normotensas (785,3±135,3) e hipertensas na PAS (766,0±125,1) apresentaram semelhança de desempenho no teste de 6 minutos (t:0,52(151); p:0,598). Assim como as crianças normotensas (783,4±132,5) e hipertensas na PAD (794,0±176,9) não se diferiram (t:-0,17(145); p:0,863). Todavia o IMC se diferiu (t:-3,22 (160); p:0,002) entre as crianças normotensas (18,2±3,6) e hipertensas PAS (21,5±5,0), entretanto não apresentou diferença (t:-0,29(154); p:0,769) entre as crianças com PAD normal (18,5±3,9) e elevada (19,0±4,3). **Conclusão:** A ApC de crianças normotensas e hipertensas não apresentou diferença de variabilidade suficiente para que se indique diferença entre os grupos. Entretanto o IMC foi diferente apenas em crianças hipertensas e normotensas classificadas a partir da PAS. Estes resultados indicam que, nesta faixa etária, estas relações devem ser mais exploradas. **Unitermos:** Aptidão física; Saúde cardiovascular; Escolares.

**P1761****Perfil das gestantes adolescentes de um hospital referência da região central do Rio Grande do Sul em 2016: resultados preliminares**

Fernanda Vasconcelos Dias, Áureo Júnior Weschenfelder, Guilherme Tavares de Arruda, Melissa Medeiros Braz - UFSM

**Introdução:** A adolescência é definida como a fase da vida ocorrida dos 10 aos 19 anos de idade, sendo marcada por várias mudanças no aspecto físico, psicológico, afetivo, social e familiar. A gravidez na adolescência é considerada de alto risco, sendo prejudicial à mãe e ao bebê. No entanto, ainda há um aumento do número de partos entre adolescentes, quando comparado ao número total realizados no SUS. Sabe-se que diversos fatores podem contribuir para a ocorrência de gravidez na adolescência, sendo necessário conhecer mais os aspectos sociodemográficos dessa população, para que se possa promover estratégias de controle de natalidade, além de desenvolver programas de educação em saúde, específicas a esta população. **Objetivo:** Analisar o perfil das gestantes adolescentes de um hospital referência da região central do Rio Grande do Sul (RS). **Métodos:** Pesquisa descritiva, transversal, retrospectiva e do tipo quantitativo realizada por meio de análise de prontuários de gestantes atendidas, no ano de 2016, em um hospital referência da região central do RS. A coleta dos dados foi realizada entre o segundo semestre de 2017 e o primeiro semestre de 2018. Foram incluídos os prontuários de gestantes adolescentes de bebês nascidos vivos no ano de 2016. Foram excluídos os prontuários preenchidos incorretamente. Os dados foram analisados de forma descritiva. **Resultados:** Foram analisados 86 prontuários, dentre os quais, 14 (16,28%) eram de gestantes adolescentes. Destas, a média de idade foi de 16,86±1,95 anos, 8 (57,14%) eram brancas, 12 (85,71%) cursaram apenas o ensino fundamental, 8 (57,14%) eram do lar e 9 (64,29%) eram solteiras. O número médio de consultas pré-natal foi 7,57±3,06 consultas realizadas. **Conclusões:** Apesar deste estudo conter resultados preliminares, foi baixo o número de prontuários de gestantes adolescentes analisados em relação ao número total pesquisado. Quanto ao perfil das adolescentes, a maioria era branca, com ensino fundamental, do lar e solteira. Diante disso, observou-se a necessidade de maior atenção a essa população por parte dos profissionais da saúde, fornecendo orientações e esclarecendo dúvidas sobre os riscos da gravidez na adolescência e incentivando a realização de consultas pré-natais. **Unitermos:** Mulheres; Adolescentes; Gestantes.

**P1857****Relação de diferentes intensidades de atividade física com o estado nutricional de crianças**

Victor Ebeling Lemos, Julio Brugnara Mello, Arieli Fernandes Dias, Caroline Brand, Camila Felin Fochesatto, Naildo Santos Silva, Augusto Pedretti, Clarice Lucena Martins, Adroaldo Cezar Araujo Gaya, Anelise Reis Gaya - UFRGS

**Introdução:** A atividade física (AF) promove benefícios relacionados à saúde cardiometabólica e musculoesquelética. Indivíduos que não possuem o hábito de praticar AF regularmente estão menos protegidos no que se refere aos fatores de risco relacionados à obesidade, como a diabetes e hipertensão. Entretanto, evidências indicam que na infância a intensidade da AF é um fator determinante para a diminuição do excesso de peso. Portanto, o objetivo desse estudo é identificar as possíveis associações entre diferentes intensidades de AF com o estado nutricional de meninos e meninas. **Método:** Trata-se de um estudo associativo com abordagem quantitativa, com uma amostra por conveniência. Participaram do estudo crianças do 1º ao 5º de uma escola estadual de Porto Alegre. A AF foi avaliada pelo uso dos acelerômetros Actigraph (wActiSleep-BT Monitor) durante sete dias consecutivos, completando um ciclo semanal completo. Foi considerada a AF leve, moderada e vigorosa. O estado nutricional foi determinado através do índice de massa corporal (IMC), onde se avaliou a estatura e a massa corporal para realizar a equação. Foram utilizadas média, desvio padrão e regressão linear, de acordo com o sexo. O nível de significância foi de 0,05. Este projeto foi aprovado pelo CEP-UFRGS (2.571.198). **Resultados:** Foram avaliadas 129 crianças com idade entre 6 e 11 anos. Para os meninos a média de minutos semanais de AF leve foi de 279,30±82,78, AF moderada 45,48±16 e AF vigorosa 28,33±22,32. Já para as meninas, a AF leve foi de 284,03±50,82, AF moderada 39,52±12,28 e AF vigorosa 17,77±9,31. Os meninos tiveram um IMC médio de 17,8±3,4 e as meninas 18,14±4,06. A análise de regressão indicou que não houve associação da AF leve com o IMC, em ambos os sexos. Para os meninos a cada minuto a mais de AF moderada durante a semana há uma diminuição de 1,74 kg/m<sup>2</sup> de IMC ( $\beta=-1,74$ ; p=0,002; IC95%:- 2,80 -0,68). Além disso, a cada minuto a mais de AF vigorosa há uma diminuição de 2,60 kg/m<sup>2</sup> de IMC ( $\beta=-2,60$ ; p=0,001;